

RESUMO SIMPLES - 6. ONCOLOGIA CLÍNICA

NEOPLASIAS DE PULMÃO: AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS E O ENTRAVE DO DIAGNÓSTICO TARDIO NA REGIÃO NORTE (2015-2023)

Samuel Portela Castro (samuel.castro@ics.ufpa.br)

Josuelem Portela Castro (josuelem.castro@ics.ufpa.br)

Lucas Alexandre Magalhães Anaisse (lucasanaisse@gmail.com)

Rafaella Nascimento Da Silva Brito (rafaellabrito162@gmail.com)

Vinicius Antonio Pimentel Guimaraes (vipigui@gmail.com)

André Salim Khayat (khayatas@gmail.com)

Introdução: O câncer de pulmão é a neoplasia mais comum mundialmente, representando 13% dos novos casos e sendo a principal causa de mortalidade por câncer global e nacionalmente. A cirurgia oferece potencial curativo, mas é eficaz apenas em estágios incipientes. Como os tumores iniciais costumam ser assintomáticos, a maioria dos diagnósticos ocorre em estágios avançados, representando um desafio de saúde pública, especialmente em regiões com diagnóstico precoce insuficiente, como a Região Norte. **Objetivo:** Este estudo visa analisar a incidência e diagnóstico de neoplasias pulmonares, na Região Norte do Brasil, entre 2015 e 2023. **Método:** Neste estudo ecológico, foram utilizados dados do DATASUS (Painel – Oncologia), com foco na “Neoplasia maligna dos brônquios e pulmões” (C34). As variáveis analisadas incluíram: “Ano do diagnóstico”, “Estadiamento” e “Casos”. **Resultados:** A Região Norte registrou 3.721 casos de neoplasias pulmonares, com uma taxa de 2,53

casos/100.000 habitantes/ano. No ano de 2015, foram registrados 275 casos e 609 em 2023. Os estados apresentaram os seguintes números de casos e taxas de incidência (por 100.000 habitantes/ano): Pará (1.323;1,88), Rondônia (769;5,37), Amazonas (676;2,09), Tocantins (455;3,57), Acre (285;4,17), Roraima (115;2,72) e Amapá (98;1,56). Acerca do estadiamento, foram registrados 31, 58, 197, 697 e 1.689 casos nos estágios 0 a 4, com maior predomínio proporcional de câncer mais avançado (estágios III e IV) nos estados do Acre (92,63%) e Tocantins (78,90%), além de 414 casos não aplicáveis e 635 ignorados. Conclusão: Ocorreu um aumento de 121% no número de diagnósticos nesse período, com destaque para o Pará, que obteve o maior número de casos, porém a segunda menor taxa de incidência, possivelmente reflexo de melhorias nos sistemas de registro epidemiológico. Contudo, a alta taxa de diagnósticos tardios observadas reforça a necessidade de aprimoramento da coleta de dados e do diagnóstico precoce para reduzir a mortalidade na região.

Palavras-chave: neoplasias pulmonares; câncer de pulmão; estadiamento de neoplasias; diagnóstico precoce; incidência.